

Trabalhos Científicos

Título: Impactos Dos Níveis De Vitamina D Em Recém-Nascidos: Relação Com Alterações Metabólicas E Fatores De Risco Perinatais

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), ANA JULIA XAVIER DA SILVA (UNINOVE), GABRIELA GIMENES GARCIA (UNIARA), PALOMA CESTARI TUZAKI (UNINOVE), STEPHANIE SAN JULIANE BERTOLINI DUARTE (UNISA), LUANA VITORIA SILVA ANDRADE (UNINOVE), JULIA ISUME (UNIRIO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIFACS)

Resumo: Introdução: A vitamina D é essencial para a saúde esquelética e cerebral durante o período perinatal e neonatal, além de reduzir alergias e infecções respiratórias. Em recém-nascidos prematuros, sua deficiência pode causar raquitismo, osteopenia e outras doenças ósseas, enquanto o excesso pode gerar toxicidade em bebês com função renal imatura. A deficiência materna está associada ao risco de transtornos neuropsiquiátricos nos descendentes, incluindo autismo, esquizofrenia e depressão. Assim, níveis adequados de vitamina D durante a gestação e neonatal são cruciais para o desenvolvimento infantil.
Objetivos: Relacionar os níveis de vitamina D em recém-nascidos à ocorrência de alterações metabólicas e fatores de risco perinatais.
Metodologia: A pesquisa foi realizada na base de dados busca PubMed utilizando os termos “Vitamin D deficiency” OR “Hypovitaminosis D” AND “newborn” OR “neonate”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês ou português, com texto completo gratuito, envolvendo recém-nascidos até 1 mês. Estudos duplicados e populações fora da faixa etária foram excluídos.
Resultados: A deficiência de vitamina D (VDD) em recém-nascidos está fortemente associada ao estado nutricional materno, ao uso de suplementação vitamínica durante a gestação e às práticas de amamentação. Evidências indicam que 82,8% dos prematuros apresentam VDD ao nascimento, com redução significativa após suplementação, embora os níveis iniciais continuem sendo preditores relevantes. A suplementação materna com multivitamínicos demonstrou reduzir o risco de VDD, especialmente entre grupos com menor exposição solar e status socioeconômico desfavorável. Lactentes alimentados exclusivamente com leite materno apresentam maior risco de VDD devido ao baixo teor de vitamina D no leite, sendo recomendada a suplementação de 400 IU/dia. A transferência materno-fetal de vitamina D depende diretamente dos níveis maternos, e deficiências podem resultar em hipocalcemia e osteopenia neonatal. Além disso, níveis adequados de vitamina D durante a gestação estão associados à redução do risco de alergias e ao favorecimento do neurodesenvolvimento, especialmente no desenvolvimento da linguagem.
Conclusão: Portanto a hipovitaminose D impacta condições ósseas e o neurodesenvolvimento. Nutrição materna, suplementação e amamentação são cruciais para prevenir complicações em prematuros, já que a deficiência pode ser irreversível. Níveis adequados de vitamina D favorecem o desenvolvimento cognitivo e da linguagem. Ensaios clínicos e análises moleculares podem guiar estratégias personalizadas, unindo perinatologia e biologia molecular, visando melhor qualidade de vida.